

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
INDÍGENA (UBSI) EM TERRITÓRIO POTIGUARA**

John Anderson Silva Marques (johnbt1819@gmail.com)

Kalyne De Oliveira Silva (kalynedeoliveirabt@gmail.com)

Bianca Hellem Batista Da Silva (biancahellem2@gmail.com)

Josane Do Nascimento Tavares (nany.tavares2000@gmail.com)

Renata Coutinho Pereira (rcoutinhopereira@gmail.com)

Willian Fernandes Luna (willianluna@gmail.com)

A crescente hegemonia da medicina convencional tem levado à subvalorização e ao distanciamento dos saberes ancestrais, como a fitoterapia e o uso de plantas medicinais. Para agir frente à falta de espaços institucionais que fomentem esses conhecimentos, a autonomia e a saúde integral, a comunidade se organizou para valorizar sua medicina tradicional indígena.

Temos como referencial teórico a Atenção Diferenciada à Saúde Indígena e a Educação Popular em Saúde, proposta por Paulo Freire. Essa abordagem fortalece o protagonismo comunitário, valorizando a autonomia e a identidade cultural. A intenção é integrar os saberes tradicionais indígenas e convencionais nos cuidados de saúde, com foco no bem-viver.

Objetivamos descrever a experiência da implantação de um horto medicinal em uma UBSI, criando um ponto de encontro para organizar, fortalecer e semear os saberes tradicionais, promovendo a fitoterapia, a segurança alimentar e o vínculo comunitário.

Impulsionada pelo desejo da comunidade, a iniciativa começou com a revitalização de um terreno sem manutenção nos fundos da UBSI. Por meio de mutirões e do trabalho colaborativo de agentes de saúde e moradores, o espaço foi limpo para se tornar um ambiente de convivência e aprendizado. Espécies tradicionais como boldo, capim santo e cidreira já estão disponíveis. Os próximos passos incluem rodas de conversa para valorizar os conhecimentos ancestrais e mutirões para angariar mudas e sementes com o protagonismo de profissionais da UBSI e do município.

A implantação demonstra a importância do trabalho intersetorial e da mobilização comunitária. O protagonismo indígena é fundamental em todo o processo, definindo o porquê, como, quando e para quê.

O projeto do horto medicinal vai além do cultivo de plantas; é um espaço de resistência e reafirmação cultural, promovendo a saúde indígena. A iniciativa reforça a importância de integrar a medicina tradicional e convencional, visando uma abordagem ampliada, autônoma e culturalmente sensível.

Palavras-chave: saúde indígena; fitoterapia; ciências indígenas; educação popular; atenção diferenciada.